



VOLUME 16, NÚMERO 1
Janeiro- Junho-2020

A DANÇA DA ESCOLA: reflexões necessárias à Educação Física escolar

Nei Jorge dos Santos Junior¹, Renata Pacheco Marins², Iago Fonseca de Mello Damázio³,
Pâmela Cristina Medeiros da Silva⁴

Correspondência para: edfnei@hotmail.com

Submetido em: 02 de setembro de 2019

Primeiro resultado: 11 de novembro 2019

Decisão definitiva: 06 março de 2020

RESUMO:

O objetivo deste trabalho foi trazer reflexões sobre a relação entre dança e Educação Física no âmbito escolar, analisando as principais dificuldades e possibilidades. A pesquisa nos atentou sobre a importância da dança no âmbito escolar, tornando-se não somente responsável pela ampliação do repertório de movimentos e de conhecimentos sobre o corpo, como também significativa na formação de um indivíduo crítico e atuante na sociedade em que vive. Em suma, aponta-se que a dança é conteúdo da Educação Física escolar e tem como grande característica o desenvolvimento corporal dos alunos, proporcionando múltiplas formas de experiências com o corpo.

Palavras-chave: Dança. Educação Física Escolar. Escola.

SCHOOL DANCE: necessary reflections for school Physical Education

ABSTRACT:

The objective of this work was to bring reflections on the relationship between dance and physical education in the school environment, analyzing the main difficulties and possibilities. The research made us aware of the importance of dance in the school environment, which is

¹ Doutor em Estudos do Lazer (UFMG) e Professor da Faculdade Unilagos.

² Mestre em Ensino (UFF) e Professora da Faculdade Unilagos.

³ Graduado em Educação Física pela Faculdade Unilagos.

⁴ Graduado em Educação Física pela Faculdade Unilagos

not only responsible for expanding the repertoire of movements and knowledge about the body, as well as the role as a critical and active individual in the society in which he lives. In short, it is pointed out that dance is the content of school Physical Education and has as its main feature the body development of students, providing multiple forms of experiences with the body.

Keywords: Dance. School Physical Education. School.

DANZA ESCOLAR: reflexiones necesarias para la educación física en la escuela

RESUMEN:

El objetivo de este trabajo fue aportar reflexiones sobre la relación entre la danza y la educación física en el entorno escolar, analizando las principales dificultades y posibilidades. La investigación se centró en la importancia de la danza en el entorno escolar, convirtiéndose no solo en responsable de expandir el repertorio de movimientos y conocimientos sobre el cuerpo, sino también en la formación de un individuo crítico y activo en la sociedad en la que vive. En resumen, se señala que la danza es el contenido de la educación física escolar y tiene como característica principal el desarrollo del cuerpo de los estudiantes, proporcionando múltiples formas de experiencias con el cuerpo.

Palabras clave: danza. Educación Física Escolar. Escuela

INTRODUÇÃO

É possível compreender a dança no contexto escolar? Mas que dança é essa que proporciona tamanho encantamento aos que ensinam, aos que realizam e aos que admiram? Ela pode ser trabalhada no âmbito escolar? E aqueles que não sabem dançar? Afinal, seria a dança da escola ou a dança na escola?

A dança é considerada um fenômeno principizador da humanidade, parte da construção histórica das sociedades e, portanto, uma das mais antigas manifestações artísticas do ser. Conceituá-la, definitivamente, não é uma tarefa fácil.

Não existe a pretensão, ao menos inicialmente, de resumir a dança a uma ou outra definição, mas dotá-la de significados que permitam desvendá-la sob uma perspectiva histórica, imaterial, inerente ao ser, de criação humana, ligada aos significados culturais, à arte, às expressões e às experiências individuais e coletivas. E porque não dizer, aos aspectos políticos, sociais e religiosos de um povo.

De fato, a dança revela muito sobre o local em que visitamos ou que vivemos. E, por isso, enquanto expressão corporal humana, torna-se fundamental na construção de sentidos e significados através do movimento.

No âmbito escolar, a dança tornou-se parte dos conteúdos a serem ministrados nas aulas de Educação Física. De reconhecido valor educacional, ela é conteúdo da Educação Física escolar e tem como grande característica o desenvolvimento corporal dos educandos (BRASIL, 1997). Isso significa que inserida no contexto da Educação Física escolar ela permite inteligir alguns fundamentos na área de corpo e movimento, que podem ser explorados e aplicados com o intuito de despertar o plural, notadamente se for percebida enquanto “uma linguagem, uma forma de comunicação corporal de ideias, e sensações” (CHAVES; CÔRTEZ, 2016, p. 22). Afirma-se isto porque uma vez tratada sob uma perspectiva ampliada, vista como patrimônio cultural que não se restringe ao viés do movimento, pode propiciar o contato de seus beneficiados com a história e a sociedade, fazendo com que estes sujeitos “passem a enxergar-se como atores e criadores e não somente como reprodutores de modelos” (KIOURANIS, 2017, p.113).

Nesse sentido, sua prática não pode ser circunscrita ao saber fazer. Pelo contrário, deve ser desenvolvida, portanto, no universo da comunicação. Até porque existem diversos significados para esse dançar, desde o jogo; brincadeiras; comemorações; recordações; são diversos significados que pode nos levar a essa movimentação corporal. (VERAS et al., 2015). Em outras palavras, a ação corporal pode ser executada por qualquer pessoa, com qualquer condição física e motora, visto a sua pluralidade, não importando o sexo, a idade, a cor, tampouco a condição socioeconômica e política dos praticantes.

Dessa forma, o estudo tem como objetivo desenvolver reflexões sobre a relação entre dança e Educação Física no âmbito escolar. Para que isso ocorra, recorreremos a revisão crítica da literatura, caracterizada pela análise e pela síntese da informação disponibilizada por todos os estudos relevantes publicados sobre um determinado tema, de forma a resumir o corpo de conhecimento existente e levar a concluir sobre o assunto de interesse (MANCINI; SAMPAIO, 2006). Sabe-se que há diversos tipos de estudos de revisão e cada um deles segue uma metodologia específica. Neste estudo, optaremos pela abordagem opinativa, pois esclarece a respeito de um determinado tema e, a partir da assunção de que há um conjunto de opiniões formadas, pretende mudá-las (SILVEIRA, 1992).

Assim, este texto será composto por duas seções. Inicialmente tratemos questões iniciais sobre a dança no ambiente escolar, relatando suas dificuldades de inserção. Por final, trataremos múltiplas possibilidades de tratar a dança no contexto da Educação Física escolar, destacando que a dança da escola proporciona viagens por vários campos culturais, e, por essa razão, desenvolve múltiplas formas de compreender e inteligir os corpos.

A DANÇA DA ESCOLA: DIFICULDADES E REFLEXÕES

A introdução da Educação Física no âmbito das escolas brasileiras foi sendo resinificada ao passar das décadas. Fomentada inicialmente sob ótica do homem disciplinado, obediente, submisso e profundo respeitador da hierarquia social (SOARES et al.,1992), seus conteúdos foram centrados na ideia do “saber fazer”, sendo circunscrito a reprodução de técnicas e táticas sem qualquer contextualização.

Ainda que seu crescimento progressivo em número, sistematização e importância no cenário social foi se transformando com o passar do tempo, a prática pedagógica estabelecida nos espaços escolares tem revelado a existência de modelos de planejamento e estruturação, que foram fortemente influenciados pelas diferentes tendências que nortearam a Educação Física nessas últimas décadas. E, talvez por isso, ainda seja comum a discussão sobre seus conteúdos, métodos e práticas. Afinal, até mesmo pela tradição educacional brasileira, os conteúdos que compõem a cultura corporal de movimento estiveram, por décadas, circunscritos ao saber fazer, reflexo da formação profissional que compreende a Educação Física enquanto atividade complementar e relativamente isolada no que tange aos currículos escolares.

De fato, um número expressivo de abordagens criadas, em muitos casos nas primeiras décadas do século XX, influenciaram e continuam sendo reproduzidas no que tange ao ensino de práticas corporais (GHIRALDELLI JUNIOR,1988). Mesmo diante de um conjunto significativo de críticas à educação e, por conseguinte, novas experiências metodológicas, o professor encontra-se em níveis distantes dos objetivos propostos por uma formação cidadã. Na verdade, como destacam Nunes e Rubio (2008), as heranças conceituais vividas em períodos anteriores ainda estão muito presentes no cotidiano da prática pedagógica do professor de Educação Física, independente do espaço em que ele atua.

Se pensarmos a inserção da dança no âmbito escolar, o cenário se torna mais escasso. Embora seja possível identificarmos aproximações e distanciamentos em vários momentos no decorrer do processo de solidificação da área enquanto componente curricular obrigatório (BRASIL, 1997), fica claro o papel periférico ocupado pela dança no currículo da Educação Física escolar. Afinal, a dança é tratada com a mesma seriedade que as práticas esportivas, notadamente o futebol, handebol, voleibol e basquetebol no cotidiano escolar?

De fato, como mesmo destaca Bracht (2005), a esportivização da cultura corporal de movimento, suscitando, ao longo dos anos, discussões no que tange a exacerbação da técnica, configurou uma visão hegemônica do esporte enquanto conteúdo da Educação Física. Dessa forma, tornou-se consensual a inserção do esporte, até mesmo pela ampla quantidade de práticas corporais que o abrange, nos currículos da Educação Física escolar. De tal modo, que essa naturalização, sem qualquer ressignificação, possibilitou desdobramentos referentes à promoção da individualização, produtividade, busca pela vitória, do regramento e da padronização, que tomam em muitos momentos a repetição como forma de aprendizagem.

Talvez, por esse motivo, seja comum o questionamento por parte dos professores sobre a possibilidade de tratar outras práticas corporais no âmbito escolar, entre elas, a dança. Sobre tais dificuldades relacionadas à dança, Sousa, Hunger e Caramaschi (2010) levantam uma série de itens, que na avaliação dos autores, implicam na abordagem do tema na escola: incompreensão da dança enquanto área de conhecimento; falta de um planejamento bem elaborado; sexismo; preconceito em relação ao gênero; ausência da temática na formação inicial; a pouca ou nenhuma experiência/ vivência com dança; predominância das modalidades esportivas; entre outros motivos. Em pesquisa realizada por Kleinubing e Saraiva (2009), as autoras identificaram indicadores muito próximos dos autores supracitados, entre eles, a falta de vivência na vida pessoal e na formação inicial, desinteresse e preconceito, deixando claro as tensões estabelecidas entre vivência e formação. Na avaliação desses sujeitos, a ausência do domínio da prática, assim como outros fatores, implicaria na ausência do currículo (KLEINUBING; SARAIVA, 2009).

Nota-se, que é justamente nesse contexto, em que para ensinar é preciso saber fazer, que a estreita relação entre técnica e rendimento, tida como principal referência docente, precisa ser superada, notadamente quando se trata de um conteúdo capaz de expandir novas formas de linguagem. E, para que isso ocorra, torna-se necessário compreender as práticas corporais em uma dimensão educacional mais ampla, investindo em suas interfaces com múltiplos campos de saberes. Isso significa pensá-las em suas dimensões culturais, sociais e biológicas, assim como na reconstrução de conteúdos e metodologias a partir das próprias experiências dos sujeitos.

Dessa forma, para se falar de Dança como ferramenta no contexto da Educação Física escolar, devemos atentar a diversos elementos, que vão desde a solidificação dos esportes enquanto conteúdo hegemônico da Educação Física, até a falta do comprometimento dos profissionais da área. Nos dois itens, a dança tem seu papel reduzido, circunscrito a datas

comemorativas sem qualquer contextualização, desvalorizando e perdendo todo seu potencial como experiência estética.

Assim, a experiência da dança da escola deve ser compreendida aos olhos das experiências vividas. Em outras palavras, um “processo relacional do corpo em movimento”, em que dança, enquanto fenômeno, deve ser lida sob um novo prisma, ou seja, como outra forma de vivenciar e se apresentar no mundo (KLEINUBING; SARAIVA, 2009, p.197). Esse pensamento, traz a luz de que ao experienciá-la, somos capazes de manifestar, de múltiplas maneiras, a consciência conjuntural que nos cerca, bem como expressar nossas emoções e sentimentos sem qualquer necessidade de domínio de uma técnica específica (KLEINUBING; SARAIVA, 2009).

Isso significa que ela deve ser compreendida como expressão simbólica, por meio de movimentos corporais culturalmente construídos, os quais produzem experiências significativas que vão além da realização de sequências organizadas (SIQUEIRA, 2006). Sabe-se que o sujeito sobrevive no mundo por intermédio do seu corpo, através do movimento, possibilitando a comunicação, a locomoção, a aprendizagem e o trabalho, ou seja, permite que o indivíduo possa, ao mesmo tempo, perceber o mundo e ser percebido (STRAZZACAPPA, 2001). Cabe destacar ainda que a dança é

um veículo de aproximação da diversidade cultural, capaz de promover a valorização das diferenças étnicas, de gênero, de raça, classe social e econômica, por que enquanto expressão corporal se fundamenta em tradições, ludicidades e representações que através da arte, da educação e do lazer envolvem os diversos grupos que coabitam o território brasileiro (CHAVES; CÔRTEZ, 2016, p.51).

Destaca-se, portanto, que não temos qualquer pretensão de desqualificar ou minimizar o ensino da técnica. Pelo contrário, é notável que no contexto do ensino da dança novas estratégias de ensino despontem e, por isso, uma transformação didático-pedagógica mostra-se necessária.

Ainda que este movimento não tenha o mesmo reconhecimento das demais áreas da Educação Física, tem sido cada vez mais exploradas propostas educacionais que considerem tanto o processo quanto o produto, que valorizem a técnica sem se tornarem reféns dela, e, ao mesmo tempo não abandonando o processo criativo. Sendo assim, abordadas não só como expressão pessoal, mas também enquanto expressão de um corpo sócio-político-cultural (CHAVES; CÔRTEZ, 2016).

Isso porque, é nesse contexto que as contribuições dessa prática corporal se tornam

latentes. A compreensão da dança em sua complexidade permite a ruptura de preconceitos e a falta de interesse pela prática. Torna-se fundamental a busca pelo conhecimento prático-teórico. Saberes que não envolvam a dissociação do fazer-pensar e seus aspectos pedagógicos ou até mesmo a dissolução entre o artístico e o educativo, que, na avaliação de Marques (2003), tem comprometido de maneira substancial o desenvolvimento do processo criativo e crítico da dança na educação básica.

De certa forma, fica claro que o olhar reducionista sobre a dança contribui para a sua ausência no cotidiano escolar. Na formação inicial, como aponta Pereira (2007), embora venha crescendo no processo formal de ensino, é muito comum a existência de uma única disciplina que trate o tema. Essa “ausência” reflete, na maioria dos cursos, um sentimento de insegurança aos licenciandos, que alegam não se sentirem aptos a trabalharem com o conhecimento da Dança no âmbito escolar (KLEINUBING; SARAIVA, 2009).

Quando trabalhada, sua presença se restringe às apresentações em ocasiões de festas e datas comemorativas, praticamente um sinônimo de objeto festivo. Nesse sentido, Pereira (2007) chama a atenção para o papel da universidade como espaço de reflexões e discussões acerca do potencial pedagógico da dança da escola. Nessa perspectiva, não é papel do professor, portanto, ensinar o aluno a dançar, por exemplo. Espera-se que o educando já tenha vivenciado múltiplas experiências nos níveis de ensino anteriores, evitando, assim, compreender a dança sob o mesmo olhar reducionista e vicioso das técnicas esportivas.

Acredita-se que a proposta pedagógica para o ensino da dança da escola deve ter como propósito elementos que irão desenvolver a capacidade expressão, criação, comunicação. Além, claro, de proporcionar uma formação plural, capaz de melhor compreender, sensibilizar, intervir, questionar e transformar o mundo em que vive. Em outras palavras, o professor deve ir muito além do ensino de passos ou das coreografias. Há diversas culturas enraizadas na dança que não são exploradas e, antes de entrar em qualquer assunto, cabe ao professor explorá-las, oferecer ao aluno conhecimento sobre as culturas que compõem o universo das danças.

Em suma, é nesta compreensão da expressão corporal enquanto linguagem, que a dança se insere. Ela irá mediar, assim como outras práticas corporais, o processo de sociabilização na busca da apreensão e autonomia crítica da realidade, não somente pelo conhecimento sistematizado e ampliado, como também aprofundado.

A DANÇA DA ESCOLA E SUAS POSSIBILIDADES DE ENSINO

A busca por estratégias que aperfeiçoem o aprendizado da dança, considerando os aspectos particulares da prática, faz parte da rotina dos professores. É possível notar que muitos professores acabam utilizando métodos sequenciais já estabelecidos, os quais dificultam o processo de aprendizagem dos alunos, sem qualquer possibilidade de interação na formação dessas coreografias. Em outras palavras, essa estratégia consiste basicamente na descrição e demonstração do movimento. Além de inúmeras horas de prática e correções gerais (SPESSATO; VALENTINI, 2013).

Nesse sentido, diferentes abordagens de ensino têm sido utilizadas ao longo dos anos, entre elas, métodos tradicionais e métodos baseados na educação somática. Spessato e Valentini (2013) apontam três estratégias que facilitam e promovem a aprendizagem: a demonstração, dicas verbais e imagem mental. Para as autoras, ambas (demonstração, dicas verbais e imagem mental) permitem, em contextos que destacam virtuosismo de uma habilidade motora, o desenvolvimento da memória representacional do movimento.

Contudo, é preciso destacar que a dança da escola se caracteriza pelas múltiplas experiências sensíveis oferecidas, notadamente em relação às descobertas das potencialidades do corpo e suas relações com o mundo. Assim, o professor deve conhecer e respeitar as necessidades, os anseios e desejos dos alunos, o meio onde convivem e as atividades que desenvolvem, bem como oportunizar o maior número possível de experiências. Esses indicadores são fundamentais para que o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem seja realmente eficaz (MADRUGA; NORA, 2016).

Nessa vertente, é bastante relevante considerar a relação dialógica entre professor e aluno, estabelecendo um papel dinamizador nas tarefas pedagógicas, em que o professor exerça sua função de orientador, incentivador, estimulando e mediando o desenvolvimento construtivo da dança. Além disso, torna-se fundamental refletir sobre aspectos educacionais, na tentativa de ampliar e permitir discussões sobre o contexto sociocultural e sobre as relações entre educador-educando. Talvez, um belo exemplo esteja nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que indicam a dança como experiência corporal, que não somente estimula a criatividade através do movimento, como também amplitude das experiências artísticas (BRASIL, 1997).

A contextualização da dança no âmbito escolar é determinante para dar sentido ao que será desenvolvido. Não é o bastante executar movimentos padronizados, repetição de

gestos para atingir uma exigência específica sem que o aluno entenda qual é o significado social que ela se propõe.

Então, qual temática deverá se desenvolver o conteúdo da dança? Antes de qualquer coisa, a escolha deve estar atrelada aos preceitos do projeto político pedagógico da escola, tendo como ligação direta o contexto social em que os alunos estejam inseridos para tornar-se mais significativo, desenvolvendo uma assimilação consciente (SOARES et al., 1992).

A construção coreográfica não deve ser entendida como o meio e fim em si mesma, mas como uma construção natural de uma proposta externalizada pelo movimento corporal. Para isso, é necessário que “a participação e a descoberta dos alunos de um “saber-sentir” pela dança não aconteça com quem efetivamente dança, mas com todo aquele realmente que participa do acontecimento dança” (KUNZ, 2001, p. 92).

A sistematização do conteúdo para o trabalho da dança pode ser extraída por diversas fontes, como pesquisas em livros, revistas, jornais, filmes e documentários que abordem assuntos que poderão ser escolhidos pelos alunos.

Nesse aspecto instrutivo, é relevante estimular a autonomia e a criatividade dos alunos pois é através dele que haverá uma

ampliação dos horizontes sobre as manifestações dançantes, os alunos podem adquirir a capacidade de improvisação, de construir coreografias simples ou composição coreográfica, o que podemos considerar como a efetivação de parte importante do processo de ensino-aprendizagem (DARIDO; RANGEL, 2005, p. 203).

Sob a perspectiva da improvisação, este poderá ser uma opção de conteúdo e método a ser desenvolvido ao ensino da dança. Esta proposta é apresentada por pedagogos e técnicos da dança como viáveis para um aprendizado coletivo, independente de talentos e habilidades específicas. Criam-se formas de se movimentar, sendo passível de erros de interpretação, visto que a produção do conhecimento é permanente e precisa ser ressignificada a partir de cada realidade experienciada (KUNZ, 1994).

Nesse contexto, os saberes construídos pelos alunos dialogam em uma versão prática, ou seja, uma relação que não há superioridade e inferioridade sob os aspectos conceituais e práticos do desenvolvimento do conteúdo dança. Pois os saberes não são entidades separadas, mas “copertencem” a uma situação de trabalho no qual “coevoluem” e se transformam (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 257). Isso significa que a dança no contexto

escolar deve conduzir o indivíduo a perceber e a experimentar com seu próprio corpo possibilidades de comunicação, superando a perspectiva competitiva.

Não se propõe nesse estudo, criticar a técnica formal da dança, pelo contrário ela deve ocorrer paralelo ao ensino. É preciso dizer que apenas priorizar a técnica, principalmente no âmbito escolar, pode gerar um desinteresse por parte dos estudantes, visto que essa prática pode afastá-los, por não possuírem essas habilidades mais específicas.

A dança da escola é uma forma diferenciada de falar sobre situações que se fazem presentes na vida humana, encontrando-se com seus pares nas múltiplas possibilidades de se movimentar. As aulas de dança deverão apoiar-se no pensar do estudante, no seu próprio repertório de dança como texto e a intersecção e a articulação não estática das realidades vividas, percebidas e imaginadas dos mesmos (MARQUES, 1999).

A escola deve incentivar a liberdade dos gestos espontâneos, utilizando estratégias para a percepção do ritmo individual e grupal, que nada mais é do que a cadência dos movimentos, aliado ao um tempo musical. Além de valorizar as manifestações rítmicas e expressivas já conhecidas pelos estudantes.

O intuito é desenvolver conhecimentos que possam ser sentidos e expressados para além da linguagem verbal, proporcionando, concomitantemente aos envolvidos, a busca da alegria e do prazer nos movimentos rítmicos e compassados (KUNZ, 1994). Assim, compreende-se a importância da dança nas aulas de Educação Física Escolar como um processo rico para o desenvolvimento humano, em que percebe-se a importância de dar-se voz a linguagem corporal.

CONCLUSÃO

Foi possível, ao longo do texto, compreender um conjunto de elementos que legitimam o papel da dança da escola. Também destacamos a importância da formação, tornando-se fundamental para um olhar mais amplo sobre as múltiplas possibilidades no trato pedagógico. Embora perceba-se que ela ainda é pouco abordada nas aulas de Educação Física, não somente por problemas referentes à formação inicial, como também preconceito e diminuição frente aos esportes, iniciativas são perceptíveis no campo acadêmico.

De fato, como prática pedagógica, a dança pode assumir múltiplas intenções. Seja pela descoberta de diferentes formas de movimento ou, pela compreensão da historicidade da linguagem artística, ela expressa, por não ser homogênea, não somente na gestualidade, mas

também na expressividade, todas as suas marcas identitárias, sejam elas de gênero, raça, classe social, geração ou sexualidade.

Por dever metodológico lembramos que o texto se propôs desenvolver algumas reflexões sobre a relação entre dança e Educação Física no âmbito escolar. Acreditamos que essas reflexões possam tecer conexões, discussões e novas iniciativas, sobretudo no que tange ao ensino da dança, não somente pensando na busca por formação inicial mais coerente com a realidade do processo educativo e social, como também a solidificação de uma prática corporal de educação para a sensibilidade, para a criatividade e para a expressividade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Educação Física, Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, 1997.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3ed. Ijuí, Ed. Unijuí, 2005.

CHAVES, E.; CÔRTEZ, G. **Curso de Formação em Programas Sociais: PELC e Vida Saudável**. Belo Horizonte. UFMG, 2016.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos da Educação Física**. São Paulo: Loyola, 1988.

KIOURANIS, T. D. S. Dança. In: GONZÁLEZ, F.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (org). **Práticas corporais e a organização do conhecimento**. Maringá: Eduem, 2014.

KLEINUBING, N.; SARAIVA, M. Educação Física escolar e dança: percepções de professores no Ensino Fundamental. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 193-214, 2009.

KUNZ, E. **Transformação didático pedagógico do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

KUNZ, M. C. S. Ensinando a dança através da improvisação. **Motrivivência: Revista de Educação Física** (Online), v. 1, p. 166-169, 1994.

MADRUGA, F.; NORA, S. Dançando na escola: O projeto oficina de dança livre e a percepção dos professores em relação ao processo de ensino-aprendizagem. **Do Corpo: Ciências e Artes**, 6(1), 82-97, 2016.

MANCINI, M. C.; SAMPAIO, R. F. Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos , v. 10, n. 4, Dec. 2006 .

- MARQUES, I. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo, Cortez, 1999.
- NUNES, M. L. F. e RÚBIO, K. O(s) currículo(s) da Educação Física e a identidade dos seus sujeitos. **Currículo sem fronteiras**, Mangualde, Portugal, v. 8, n. 2, p. 55-77, jul./dez. 2008.
- PEREIRA, M. L. **A formação acadêmica do professor de Educação Física: em questão o conteúdo da Dança**. 2007. 187f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- SILVEIRA, R. C. P. da. A organização textual do discurso científico de revisão. **Tema**, n. 16, p. 99-111, ago. 1992.
- SIQUEIRA, D. da C. O. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas: Autores Associados, 2006.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- SOUSA, N. C. P.; HUNGER, D.; CARAMASCHI, S.A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido. **Motriz: Revista de Educação Física** (Online), v. 16, p. 496-505, 2010.
- SPESSATO, B. C.; VALENTINI, N. C. Estratégias de ensino nas aulas de dança: demonstração, dicas verbais e imagem mental. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 24, n. 3, p. 475-487, 3. trim. 2013.
- STRAZZACAPPA, M. A Educação e a fabrica do corpo: a dança na escola. **Caderno CEDES**,v. 21, n. 53, p.69-83, abr. 2001.
- TARDIF, M.; LESSARD, C.O **trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- VERAS, L. M. et al. Dança: resgate e vivências na Educação Física escolar. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 1, jul. 2015.